

NEWSLETTER

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

2

DESTAQUES

↳ COLÓQUIO MARGARIDA RIBEIRO

↳ A VIDA EM CORUCHE/S. PEDRO NOS SÉCULOS I a. C e I d.C

↳ O SOBREIRO NO CONCELHO DE CORUCHE - RECOLHA FOTOGRÁFICA

MARGARIDA
RIBEIRO
COLÓQUIO

FEBREIRO

www.museu-coruche.org

EDITORIAL

Com Fevereiro chega a preparação mais efectiva do colóquio Margarida Ribeiro. Chega igualmente a necessidade de se iniciar a preparação da actividade “O Museu convida... com o apoio da Escola Secundária”. Por outro lado, e na sequência do trabalho que o Museu tem vindo a fazer nos últimos anos, ao nível da arte contemporânea (ateliers de sensibilização para a arte e Bienal de Artes de Coruche), vamos preparar a inauguração de uma minigaleria de arte.

A fotografia - outra das artes com que o Museu tem trabalhado - vai voltar a ter papel importante nas actividades do Museu. Vamos iniciar uma recolha fotográfica, da responsabilidade do fotógrafo Armindo Cardoso, sobre o sobreiro no concelho de Coruche.

Temos depois, claro - e sempre! -, as exposições, o bom acolhimento. Visite-nos. Esperamos por si.

“MARGARIDA RIBEIRO - UMA VIDA DEDICADA À CULTURA” - Colóquio

Este colóquio pretende homenagear a figura e a obra de Margarida Ribeiro (1911 - 2001), ilustre professora e investigadora que, tendo vivido e leccionado em Coruche, escreveu um dos livros referência sobre o concelho - O Estudo Histórico de Coruche.

Esta obra foi apenas uma de entre muitas, no meio da profusão de temáticas por onde o seu inesgotável espírito de investigadora se espalhou. A sua bibliografia é extensa, sendo de realçar as seguintes publicações:

- Temas de Etnologia, Maternidade. Edição Livros Horizonte, 1990

- Cerzedelo e a sua festa das Cruzes - elementos para o seu estudo. Edição de autor, 1972

Este colóquio, dirigido a professores, investigadores, alunos e público em geral, irá decorrer no dia 15 de Março no auditório do Museu Municipal de Coruche.

O programa será o seguinte:

9.30 - Recepção dos participantes e entrega das pastas



9.45 - Abertura (Presidente da Câmara Municipal de Coruche)

10.00 - Prof. Doutor Fernando Castelo Branco (Sociedade de Geografia de Lisboa) - comunicação a anunciar

10.25 - Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão (Academia Portuguesa de História) - comunicação a anunciar

10.50 - Pausa para o café

11.05 - “Aspectos da cristianização da Índia no séc. XVI - subsídios para um estudo” - Prof. ^a Doutora Benedita Araújo (Universidade de Letras de Lisboa)

11.30 - “A vida na Idade Média” - Prof. ^a Doutora Julieta Esteves (Faculdade de Letras de Lisboa)

11.50 - Debate

12.15 - Almoço

14.00 - “Margarida Ribeiro Camonóloga” - Prof. Doutor Arnaldo de Mariz Rozeira (Sociedade de Geografia de Lisboa)

14.25 - “Epigrafia romana na região de Coruche” - Prof. Doutor Vasco Gil Mantas (Universidade de Coimbra)

15.00 - Pausa para o café

15.15 - “Indústrias Macrolíticas de entre Tejo e Sado: materiais de Vila Nova de Santo Estêvão (Benavente) - Prof. Doutor João Luís Cardoso (arqueólogo, Universidade Aberta)

15.40 - Dr. Aurélio Lopes (Escola Superior de Educação de Santarém) - comunicação a anunciar

16.05 - Homenagem a Heraldo Bento (entrega de placa comemorativa dos 50 anos de lojista e dos 79 anos de homem de cultura)

16.15 - Debate

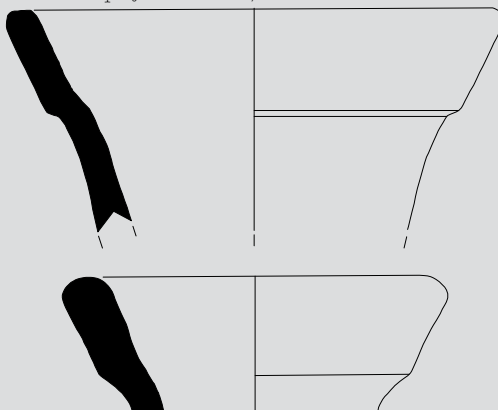
17.00 - Fecho dos trabalhos

A entrada é livre.

A vida em “Coruche/S. Pedro” nos séculos I a.C e I d.C.

No decorrer da intervenção de emergência realizada em 2001, junto à igreja de S. Pedro, na vila de Coruche, foram identificadas uma série de estruturas medievais/modernas, associadas a um espólio considerável. Nesses mesmos níveis arqueológicos encontrava-se todo o espólio de época romana recolhido, sem que contudo se possa falar de um nível de ocupação romana, pois os materiais encontravam-se misturados com outros bem mais recentes. Pelo que apenas duas conclusões são possíveis: ou a ocupação romana do sítio está bem próxima, mas foi totalmente ou parcialmente destruída pelas construções posteriores; ou as construções medievais/modernas trouxeram terras de níveis romanos com materiais embalados de outras áreas, provavelmente também próximas.

Todavia, do estudo cerâmico realizado pelo arqueólogo José Carlos Quaresma é possível tirar conclusões interessantes. O conjunto, datável grosso modo dos finais do século I a.C. e do século I d.C., denota uma presença romana, antiga, no



Vale do Sorraia. Desde cedo, ainda no contexto da ocupação romana desta vasta área que é o Ocidente Peninsular, o Vale do Sorraia estabeleceu relações comerciais com outras regiões, situação seguramente decorrente de uma ocupação estável, da navegabilidade do rio, e da necessidade de fazer face às novas exigências resultantes do processo de romanização, para as quais podia, ou não, encontrar alternativas internamente. Assim, para fazer face à ausência de determinados produtos, e/ou porque a sua existência e qualidade actuava como bem de prestígio, Coruche - de que desconhecemos o nome romano - recorreu ao abastecimento de produtos externos.

Aqui chegaram, vindos da Península Itálica, cerâmicas finas de mesa (Paredes Finas, e Terra Sigillata), vinho, azeite e preparados de peixe do Vale do Guadalquivir (Andaluzia), produtos que denotam o poder económico já existente no vale do Sorraia, numa

altura em que a Lusitânia iniciava a produção destes produtos, em particular de preparados de peixe. Também os almofarizes encontrados em S. Pedro, e vindos da Bética, para além de representarem novos gostos, incluem-se nesta vaga de trocas comerciais proveniente do sul da Península Ibérica e de que é igualmente testemunho a moeda romana, da cidade de Mérida (inícios do século I), encontrada em S. Pedro.

Transportados em contentores ânforicos, nos porões dos navios, estes alimentos tão importantes na dieta alimentar romana, e usados à mesa dos grandes senhores - em que a Terra Sigillata servia de baixela -, actuavam, seguramente, como bens de prestígio, provavelmente consumidos em ocasiões especiais.

Nota: Para um estudo científico desenvolvido consultar:

José Carlos Quaresma e Cristina Calais, “S. Pedro (Coruche): novos dados para o processo de romanização do vale do Sorraia na época augustana e júlio-claudiana” in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol. 8, nº 2, Instituto Português de Arqueologia, 2005, pp. 429 - 447

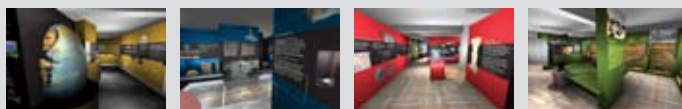
O SOBREIRO NO CONCELHO DE CORUCHE - RECOLHA FOTOGRAFICA

Da responsabilidade do fotógrafo Armino Cardoso, vai o Museu Municipal, durante o ano de 2006, levar a cabo uma recolha fotográfica sobre o sobreiro no concelho de Coruche. Dando enfoque ao lado humano, pretende-se registar toda a actividade ligada à cortiça. Este trabalho consolidará não só o Observatório da Cortiça, como constituirá parte importante do espólio a incorporar na futura extensão museológica sobre a temática.

O HOMEM E O TRABALHO - A MAGIA DA MÃO

exposição de longa duração

VISITE



VISITE-NOS



CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

FICHA TÉCNICA

ANO 4

Coordenação, grafismo e paginação: **Domingos Francisco** Textos: **Cristina Calais, Domingos Francisco, Dulce Patarra, Luís Batalha, Eugénia Dias, Ana Correia** Revisão: **Ana Paiva** Contactos/marcação de visitas: telf.: 243610823 museu.municipal@cm-coruche.pt
O museu tem parque de estacionamento e possui as condições mínimas para pessoas com necessidades especiais

NEWSLETTER
MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE